



FACISA/FCM - Av. Senador Argemiro de Figueiredo, 1901
- Itararé - CEP: 58411-020
Campina Grande, PB Fone: 83 2101 8800
ESAC - Rua Luiza Bezerra Mota, 200 - Catolé - CEP
58.410.410 - Campina Grande -PB
Fone: (83) 2101-8100
www.cesed.br - facisa@cesed.br -
fcm@cesed.br - esac@cesed.br



NORMAS E ROTINAS

CLÍNICA ESCOLA - FCM

FCM

CAMPINA GRANDE
OUTUBRO - 2008

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA CLÍNICA ESCOLA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS - FCM

Diretora-Presidente do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento CESED
Gisele Bianca Nery Gadelha

Diretor da Faculdade de Ciências Médicas - FCM
Dalton Roberto Benevides Gadelha

Gerente Administrativa da Clínica - Escola FCM
Ivoneide Lucena Pereira

Enfermeira da Clínica – Escola FCM
Camilla Ribeiro Lima de Farias

Secretárias

Emanuella Pereira Lira
Sayanny Lorena Pinto de Almeida

Faturamento da Clínica – Escola FCM
Wyhara Possidônio de Meneses

Técnicos de laboratórios/ Enfermagem

Alexandre Marques de França
Emira Samurasarah Costa Andrade
Francisco Tobias Moreira Rodrigues
Lizzandro De Franca Diniz
Michelle Barbosa Batista

Serviços gerais

Adriana Dias de Lima Silva
Etiene Maria Silva Santos
Fabiano Machado Assis
Mauro Machado de Assis

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1 OBJETIVOS	05
2 SERVIÇOS OFERECIDOS	06
2.1 PEQUENAS CIRURGIAS	06
2.2 ESPECIALIDADES MÉDICAS	06
2.3 FISIOTERAPIA.....	06
2.4 ENFERMAGEM.....	07
2.4.1 ATENÇÃO BÁSICA.....	07
2.4.2 CENTRO CIRÚRGICO (CC).....	08
3 NORMAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA ESCOLA – FCM	08
3.1 NORMAS , ROTINAS E ATRIBUIÇÕES DE TRABALHO NA CLINICA ESCOLA – FCM	08
3.1.1 RECEPCIONISTA	09
3.1.2 AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	10
3.1.3 TÉCNICO DE LABORATÓRIO EM SAÚDE.....	10
3.1.4 PROFESSORES/SUPERVISORES	10
3.1.5 ALUNOS/ACADÊMICOS	12
3.1.6 VIGIA	13
3.1.7 AUXILIAR OFTÁLMICO	14
3.1.8 AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	14
4 NORMAS GERAIS DO CENTRTO CIRÚRGICO DA CLINICA ESCOLA – FMC	16
4.1. NORMAS , ROTINAS E ATRIBUIÇÕES DE TRABALHO DA EQUIPE DO CENTRO CIRÚRGICO DA CLINICA ESCOLA – FCM	17
4.1.1 ENFERMEIRO	17
4.1.2 CIRCULANTE	19
4.1.3 INSTRUMENTADOR	22
4.1.4 AUXILIAR DE LIMPEZA DO CC E CME.....	23
4.2 CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (CME)	26

4.2.1	NORMAS , ROTINAS E ATRIBUIÇÕES GERAIS DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (CME) DA CLINICA ESCOLA – FCM	26
4.2.1.1	TÉCNICO DE ESTERILIZAÇÃO (CENTRALISTA).....	26

Apresentação

A Clínica Escola da Faculdade de Ciências Médicas – FCM, vinculada aos cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Medicina, busca reforçar o princípio de integralidade, priorizando as ações preventivas, interdisciplinar e humanizada na área de saúde, visando o avanço do conhecimento científico, a formação dos alunos e o atendimento às necessidades da comunidade na promoção da qualidade de vida.

Este manual tem como função dar informações aos usuários da FCM sobre as rotinas e ações estabelecidas no Regulamento da Clínica Escola, em determinadas situações e/ou circunstâncias. Tem como eixo atividades padronizadas que devem ser seguidas habitualmente e ser ponto de referência no trabalho diário de toda a equipe que a compõe.

Objetivos

1. OBJETIVOS

A Clínica Escola tem como objetivo:

- Proporcionar um ambiente terapêutico adequado aos usuários que buscam assistência em atendimento à saúde;
- Manter um elevado padrão de qualidade no atendimento aos usuários através do planejamento, execução e avaliação do processo de trabalho;
- Atender à população, seu público alvo, com relações humanizadas no trabalho, centradas no acolher, escutar, informar e atender às necessidades de saúde de maneira satisfatória, proporcionando assim uma melhoria da qualidade de vida;
- Oferecer atendimento de saúde aos membros da comunidade, dentro das normas vigentes no país para Clínicas Escola e de acordo com as modalidades oferecidos segundo as suas possibilidades;
- Criar oportunidade para que o aluno vivencie as mais diferenciadas situações de experiências em todas as ações clínicas de âmbito ambulatorial, de modo

a desenvolver suas habilidades intelectuais e científicas, sua postura ética e moral e sua capacidade de relacionamento interpessoal e interdisciplinar.

2. SERVIÇOS OFERECIDOS

2.1 PEQUENAS CIRURGIAS

A Clínica Escola oferecerá serviço de pequenas cirurgias, funcionando 16 (dezesseis) horas semanais, distribuídas em quatro turnos, com a capacidade de atender de 10 a 14 usuários/as por semana, totalizando 40 a 56 usuários/as durante o mês.

2.2 ESPECIALIDADES MÉDICAS

A Clínica Escola através do curso de Medicina possui 11 ambulatórios de Especialidades Médicas em Oftalmologia, Dermatologia, Reumatologia, Neurologia, Neuro-pediatria, Pediatria, Endocrinologia, Ginecologia, Urologia, Psiquiatria e Cardiologia.

2.3 FISIOTERAPIA

O uso de exercícios terapêuticos propicia ao indivíduo a exploração de suas potencialidades, promovendo a prevenção e mesmo o controle e tratamento de transtornos psicossociais e motores.

O papel do Fisioterapeuta na atenção à saúde vai desde os aspectos educacionais e preventivos, como a avaliação cinético-funcional e o monitoramento da sua capacidade físico-funcional, até as medidas de reabilitação.

Tradicionalmente, o desempenho dos fisioterapeutas tem se concentrado, de modo quase exclusivo, na atenção clínica e hospitalar; porém surge uma nova forma de pensar e atuar na área da fisioterapia, com a realização de trabalhos sociais nas comunidades, segundo os quais fatores políticos, econômicos, sociais e culturais se convertem em prioridades, como meios para promover melhores condições de vida e saúde, sendo as coletividades seu principal foco de interesse.

A Clínica se propõe a oferecer atendimento fisioterapêutico nas diversas áreas clínicas:

- Ambulatório de Disfunções Cardiorespiratórias: Destinado aos atendimentos de pacientes com doenças cardíacas e/ou pulmonares, também envolvendo atenção a pacientes durante o período pré e pós-cirúrgico, além do atendimento preventivo para pacientes que apresentam fatores de risco para Doenças Artério-coronarianas.
- Ambulatório de Saúde da Mulher: Destinado aos atendimentos de pacientes com disfunções uro-ginecológicas e onco-ginecológicas, incluindo a atenção a pacientes durante período pré e pós-cirúrgico e durante período gestacional e puerperal. Destinado também aos atendimentos de pacientes, de ambos os sexos, portadores de disfunções tegumentares vasculares.
- Ambulatório de Disfunções Músculo-Esqueléticas: Destinado aos atendimentos de pacientes com disfunções ortopédicas e traumatológicas, reumáticas, incluindo a atenção a pacientes durante o período pré e pós-cirúrgico.
- Ambulatório de Disfunções Neurológicas: Destinados aos atendimentos de pacientes com disfunções neurológicas centrais, lesões nervosas periféricas, tanto na idade adulta como na infância.

2.4 ENFERMAGEM

No âmbito das competências e habilidades adquiridas no curso, as quais desenvolvem a integração teórico-prática do conhecimento, necessária ao futuro exercício da profissão, o aluno de enfermagem atuará nos seguintes setores:

2.4.1 ATENÇÃO BÁSICA

A Enfermagem atuará em diversas áreas, tais como: consultas à mulher, realizando exames ginecológicos, no planejamento familiar, nas consultas de pré-natal de baixo risco, puerpério, na consulta à crianças/adolescentes, ao idoso, no acompanhamento de hipertensos e/ou diabéticos (hiperdia), na realização de visitas

domiciliares, atendendo as necessidades da comunidade, atividades relativas à prevenção de doenças, dentre outras ações.

2.4.2 CENTRO CIRÚRGICO (CC)

O Centro Cirúrgico (CC) é definido como uma área complexa e de acesso restrito que pertence a um estabelecimento assistencial de saúde (EAS). É composto de uma série de dependências interligadas, a fim de proporcionar ótimas condições à realização do ato anestésico-cirúrgico.

A Enfermagem atuará na preparação da sala de cirurgia e na participação da Comissão de Controle de Infecção nos Serviços de Saúde (CCISS) e na participação da elaboração e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para o usuário no pré e pós-operatório imediato.

3. NORMAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA ESCOLA – FCM

- A Clínica Escola - FCM funcionará das 7h às 12h, 13h às 18h, com duas horas de intervalo para o almoço;
- Na impossibilidade de comparecer ao serviço o funcionário deverá avisar, com antecedência, exceto em casos especiais;
- Os funcionários de serviço deverão estar uniformizados de acordo com a padronização estabelecida;
- Todos os funcionários deverão usar identificação de acordo com a sua função e setor;
- Todo o atendimento desta unidade de saúde será norteado pelo dispositivo do acolhimento e da interdisciplinaridade;
- Todo o usuário deverá ser escutado, objetivando a resolubilidade da sua necessidade;
- É vedada a presença de pessoas estranhas no interior dos setores do serviço;
- É vedada a utilização de máquinas fotográficas ou qualquer aparelho que faça a captura de imagens dos setores, aparelhos e usuários, exceto com autorização expressa e antecipada da administração da Clínica Escola;

- Imagens de usuários e/ou aparelhos da Clínica Escola, colocadas em qualquer site, como por exemplo, Orkut, deverá acarretar ao aluno punições.
- Todo atendimento aos usuários deverá ser respeitada a individualidade, bem como a sua privacidade;
- Registrar em livro ata as ocorrências da respectiva clínica;
- Zelar pelo patrimônio da instituição;
- Manter em perfeita ordem e condições de uso os materiais e equipamentos específicos dos respectivos cursos;
- Manter-se uniformizado de acordo com os padrões estabelecidos pela Faculdade (Jaleco, sapatos fechados, crachás);
- Manter bom relacionamento interpessoal com toda a equipe da Clínica Escola;
- Cumprir as normas e rotinas estabelecidas conforme atribuições dos cargos descritos e relacionados ao ponto 3.1 deste manual.

3.1 NORMAS, ROTINAS E ATRIBUIÇÕES DE TRABALHO NA CLINICA ESCOLA - FCM

3.1.1. RECEPCIONISTA

- Acolher os usuários no local de forma humanizada;
- Todo o usuário deverá ser escutado, objetivando a resolução de sua necessidade, quando possível;
- Orientá-los quanto ao atendimento solicitado;
- Na impossibilidade de comparecer ao serviço o funcionário deverá avisar com antecedência, exceto casos especiais;
- O pessoal do serviço deverá estar uniformizado de acordo com a padronização estabelecida;
- Todos os funcionários deverão usar identificação de acordo com a sua função e setor;

- Informar a gerente administrativa as possíveis ausências e ocorrências;
- Providenciar material de insumo necessário para otimizar o processo de trabalho;
- Manter o ambiente organizado e limpo para um bom desempenho de suas atividades;
- Este setor esta diretamente ligada à Gerente administrativa da Clínica Escola da FCM;
- Estar sempre disponível a aprender as funções de outros setores;

3.1.2. AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS

- Ler o livro de ata para se inteirar das ocorrências;
- Informar a gerente administrativa as possíveis ausências de insumos e ocorrências;
- Manter o ambiente organizado e limpo para um bom desempenho das atividades;
- Este setor é responsável pela higienização de toda a Clínica Escola FCM;
- Cumprir agendamento de limpeza com os setores específicos, (previamente acordado com a equipe);
- Toda a equipe em serviço deverá fazer uso de Equipamento de Proteção Individual;
- Toda a equipe de auxiliar de serviço deverá estar uniformizada de acordo com os padrões estabelecidos pela direção deste serviço;
- Este setor está diretamente ligado á Gerente Administrativa da Clínica Escola;

3.1.3. TÉCNICO DE LABORATÓRIO EM SAÚDE

- Seguir, como norma, o Código de ética Profissional do Conselho Regional de Enfermagem (COREN);
- Distribuir todo material a ser utilizado em cada especialidade médica, recolhendo-os após o término das atividades;

- Registrar no livro ata todo material que for retirado da farmácia para abastecer as salas e demais setores, informando a quantidade e a data;
-
- Receber materiais dos setores, conferir e anotar no livro ata da farmácia;
- Visitar constantemente os setores, objetivando a manutenção diária dos equipamentos e todo material a ser utilizado e encaminhar equipamentos para conserto e manutenção quando danificados;
- Recolher os lixos hospitalares das salas no final de cada turno, colocando novos sacos nas lixeiras;
- Responsabilizar-se pelo trajeto do lixo hospitalar do 2º andar para a bombona da Serquip situada na Faculdade de Ciências Médicas, assim que houver acúmulo;
- Checar após o turno de trabalho se todas as salas e janelas estão fechadas e se todos os alunos e profissionais já se ausentaram;
- Orientar aos alunos e profissionais para descartar perfurocortantes no descartex;
- Dispor de reserva de material de insumo para atender solicitações de emergência, fora da previsão média de consumo diário;
- Informar antecipadamente os materiais que estão em pouca quantidade na farmácia, para que possa providenciar de modo que não zere no estoque;
- Zelar pela conservação e pelo uso adequado do patrimônio da FCM verificando problemas informar as pessoas responsável através de documentos.
- Conservar seu ambiente de trabalho limpo e em ordem;
- Responsabilizar-se pela reposição de material danificado em uso, devendo ser apresentada justificativa do dano;
- Manter os equipamentos dos setores limpos e organizados;
- Observar a necessidade de manutenção dos equipamentos e mobiliário, procurando solucionar o problema;
- Repor toda a rouparia em seu respectivo setor, dependendo da demanda de cada um;
- Observar a quantidade de roupas sujas no setor e mandar para a lavanderia, protocolando a quantidade de roupas enviadas;

- Registrar em livro ata, em cada turno, as ordens e ocorrências dos ambulatórios de cada especialidade médica;
- Recolher todas as lâminas dos exames citológicos realizados durante a semana, para que sejam enviadas ao laboratório responsável a cada segunda-feira do mês, protocolando a quantidade de lâminas enviadas;

3.1.4 PROFESSORES/SUPERVISORES

- Respeitar os princípios da ética e determinações legais da sua profissão;
- Zelar pelo patrimônio da instituição;
- Manter bom relacionamento interpessoal com a equipe da clínica;
- Colaborar na conservação das instalações e equipamentos existente no ambiente de trabalho, e comunicar ao responsável os casos de avarias ou danos para providencias cabíveis;
- Manter-se comunicação direta com a gerente administrativa da Clínica Escola;
- Registrar em livro de ata as ocorrências;
- Registrar as ações realizadas no prontuário de cada usuário;
- Cumprir a carga horária com pontualidade e responsabilidade;
- Interagir com equipe multiprofissional;
- Pontualidade;

3.1.5 ALUNOS/ACADÊMICOS:

- Usar como fardamento obrigatório para ter acesso às dependências da Clínica, jaleco e sapatos fechados. Está terminantemente proibido o uso de sandálias e jalecos abertos;
- Lavar as mãos antes e após cada atendimento;
- O acesso aos ambulatórios médicos só será permitido com a presença dos médicos supervisores;

- É vedada a utilização de máquinas fotográficas ou qualquer aparelho que faça a captura de imagens dos setores, aparelhos e usuários, exceto com autorização expressa e antecipada da administração da Clínica Escola;
- Evitar sentar no chão dos corredores da Clínica;
- É proibido se alimentar nos corredores, salas, assim como nas dependências da clínica;
- Respeitar a privacidade e a individualidade de cada usuário, evitando conversas e/ou comentários desnecessários próximos a eles, assim como com outras pessoas que não estejam envolvidas no atendimento.
- Cumprir os preceitos éticos e legais da profissão, como exemplo, o sigilo profissional;
- Em caso de uso de materiais perfurocortantes durante o atendimento, descartá-los após o uso no DESCARTEX, tomando os devidos cuidados para evitar acidentes, tais como: não reencapar agulhas.

3.1.6. VIGILANTE

- Cumprir as normas e rotinas estabelecidas;
- Acolher os usuários no local e o atendimento solicitado;
- Orientá-los quanto ao atendimento solicitado;
- Registrar em livro ata as ocorrências deste setor;
- Ler o livro de ata para se inteirar das ocorrências;
- Ser responsável pela segurança de todos os profissionais e usuários que estiverem em serviço e/ou atendimento;
- Manter-se uniformizado de acordo com os padrões estabelecidos pela Faculdade.

3.1.7 AUXILIAR OFTALMOLÓGICO

- Seguir, como norma, o Código de ética Profissional do Conselho Regional de Enfermagem (COREN);
 - Lavar as mãos antes e após os exames realizados;
 - Zelar pelo correto manuseio dos equipamentos;
 - Realizar os exames oftalmológicos de ceratometria, biometria e paquimetria;
 - Os exames de Biometria e Paquimetria são realizados no mesmo aparelho;
- Entende-se por Biometria: O exame que permite o diagnóstico e o acompanhamento de doenças relacionadas com o tamanho do globo ocular. O exame informa a medida do comprimento axial do globo ocular e das estruturas oculares, sendo utilizado para o cálculo da lente intra-ocular (LIO) a ser implantada durante a cirurgia de catarata;
- Ceratometria: Exame que permite medir a curvatura da superfície corneana. É utilizado para calcular a lente intra-ocular a ser implantada em cirurgias de catarata, para a adaptação de lentes de contato e para cirurgias refrativas;
- Paquimetria: Exame que auxilia no diagnóstico de doenças que causam anormalidade na córnea, seja seu afinamento, seja seu aumento de espessura. Exame que mede a espessura da córnea, sendo essencial no pré-operatório de cirurgias refrativas;
- Refração: Dilatar o olho do/a usuário/a (com idade inferior a 40 anos), utilizando 1 gota de colírio de ciclopentolato e 2 gotas de colírio tropicamida, com intervalo de 10min entre cada gota;
- Observação:** Exames mais complexos exigem total atenção, evitando-se erros posteriores.

3.1.8. AUXILIAR DE LIMPEZA

- Executar trabalhos de limpeza e conservação em geral nas dependências internas e externas da Unidade, bem como serviços de entrega, recebimento, confecção e atendimento, utilizando os materiais e instrumentos adequados e rotinas previamente definidas.

- Efetuar a limpeza e conservação de utensílios, móveis e equipamentos em geral, para mantê-los em condições de uso.
- Executar atividades de copa.
- Auxiliar na remoção de móveis e equipamentos.
- Separar os materiais recicláveis para descarte (vidraria, papéis, resíduos laboratoriais)
- Atender ao telefone, anotar e transmitir informações e recados, bem como receber, separar e entregar correspondências, papéis, jornais e outros materiais.
- Reabastecer os banheiros com papel higiênico, toalhas e sabonetes.
- Controlar o estoque e sugerir compras de materiais pertinentes de sua área de atuação.
- Executar outras atividades de apoio operacional ou correlata.
- Desenvolver suas atividades utilizando normas e procedimentos de biossegurança e/ou segurança do trabalho.
- Zelar pela guarda, conservação, manutenção e limpeza dos equipamentos, instrumentos e materiais utilizados, bem como do local de trabalho.
- Executar o tratamento e descarte dos resíduos de materiais provenientes do seu local de trabalho.
- Executar outras tarefas correlatas, conforme necessidade ou a critério de seu superior.

4. NORMAS GERAIS DO CENTRO CIRÚRGICO DA CLÍNICA ESCOLA – FCM

A planta física do setor proporciona barreiras que minimizam a entrada de microrganismos, delimitando-se em três áreas para a movimentação dos usuários, equipe do Centro Cirúrgico – CC e demais profissionais que atuam na Clínica Escola. Portanto, alguns pré-requisitos devem ser respeitados.

- Permanecer nas áreas com a paramentação adequada ao ambiente:

ÁREAS DO CENTRO CIRÚRGICO	PRÉ-REQUISITO
<u>Área não-restrita:</u> É o local de acesso dos profissionais que atuam no CC.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar-se • Dispensa-se o uso da

(Corredor de acesso externo, vestiários, estar médico;)	paramentação do setor.
<u>Área semi-restrita:</u> Permite tanto a circulação do pessoal quanto dos equipamentos, não interferindo na assepsia do setor. (Salas de guarda de material, sala de observação, expurgo;)	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar as mãos • Utilizar calça e camisa específica do CC, propés ou sapatos privativos para o uso no setor, gorro/touca; • Dispensa-se o uso de máscara.
<u>Área restrita:</u> Reúnem limites definidos para a circulação do pessoal, de equipamentos e materiais. (Sala de cirurgia, corredor interno, arsenal, lavabos;)	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar calça e camisa específica do CC, gorro/touca, propé e máscara.

- Cumprir os horários pré-estabelecidos para o início das cirurgias;
- Permanecer com a máscara acima das narinas durante todo o procedimento cirúrgico;
- Não utilizar acessórios grandes (brincos, pulseiras, relógio, anel);
- Estar com as unhas cortadas;
- Evitar trânsito desnecessário nos diversos setores do serviço;
- Evitar atender celulares dentro da sala de cirurgia durante algum procedimento;
- Manter o aparelho celular no modo silencioso;
- Evitar comentários desnecessários próximos ao cliente;
- Tocar a campainha ou ligar para o ramal quando necessitar fazer contato com os profissionais do CC;
- A equipe do CC ao necessitar transitar para a Central de Material e Esterilização (CME) ou outros setores da Clínica Escola, deverá vestir o jaleco por cima da roupa do setor e estar com sapatos fechados;
- Manter boa relação de trabalho com a equipe interdisciplinar;
- Participar de reuniões com seus líderes, quando solicitado.

4.1. NORMAS, ROTINAS E ATRIBUIÇÕES DE TRABALHO DA EQUIPE DO CENTRO CIRÚRGICO DA CLÍNICA ESCOLA – FCM

4.1.1 ENFERMEIRO

- Seguir, como norma, o Código de ética Profissional do Conselho Regional de Enfermagem (COREN);
- Prever a necessidade de materiais e equipamentos e prover o setor de tais elementos;
- Fazer lista de materiais mensalmente;
- Orientar, supervisionar e avaliar o uso adequado de materiais e equipamentos, garantindo seu correto uso;
- Solicitar a aquisição de novos equipamentos e materiais e testá-los;
- Avaliar constantemente os instrumentais e equipamentos em uso no serviço;
- Manter controle administrativo, técnico-operacional e ético sobre as diversas atividades desenvolvidas no CC;
- Elaborar escalas mensais e diárias de atividades dos funcionários do CC;
- Participar de reuniões, quando solicitado, e promover reuniões com a equipe de trabalho;
- Executar rotinas e procedimentos pertinentes à sua função;
- Fazer com que as normas e os regulamentos da instituição sejam cumpridos, assim como as rotinas do CC;
- Participar do planejamento de reformas e/ou da construção da planta física do setor;
- Verificar o agendamento de cirurgias no livro de marcação específico e orientar a montagem da sala;
- Avaliar continuamente o relacionamento interpessoal na equipe de Enfermagem;
- Identificar os problemas de Enfermagem existentes e encaminhar propostas de soluções à gerente administrativa da Clínica;
- Zelar pelas condições ambientais de segurança, buscando o bem-estar do usuário e da equipe interdisciplinar;
- Planejar e executar programas de educação continuada no serviço;

- Desenvolver pesquisas e trabalhos científicos que contribuam para o crescimento e as boas práticas de Enfermagem, participando de tais projetos e colaborando com seu andamento;
- Participar de atividades científicas da categoria profissional, a fim de manter-se atualizado;
- Estimular os técnicos e auxiliares de Enfermagem a tomar parte de atividades desenvolvidas pela sua categoria profissional;
- Verificar a presença dos funcionários no setor, conferindo faltas, atrasos e licenças, além de realocar os profissionais conforme a necessidade;
- Apresentar relatórios gerais mensalmente das atividades desenvolvidas no CC (nº de cirurgias feitas, tipo de cirurgia, quantidade de anestésias, etc.);
- Orientar a equipe a respeito da diluição e inativação de produtos químicos (Cidex, formol, hipoclorito de sódio);
- Solicitar o usuário para a sala de cirurgia com antecedência;
- Controlar diariamente os gastos de materiais e medicamentos do CC;
- Supervisionar as ações dos profissionais da equipe de Enfermagem;
- Supervisionar a desinfecção diária de todo o CC;
- Orientar a desmontagem da sala cirúrgica e o encaminhamento de itens especiais;
- Verificar materiais e equipamentos necessários ao ato cirúrgico;
- Recepcionar o usuário no CC, certificando-se do correto preenchimento dos impressos próprios da área, assim como da apresentação dos exames pertinentes ao ato cirúrgico;
- Acompanhar o paciente até a sala de cirurgia;
- Limitar o trânsito de pessoas nas áreas restritas do setor;
- Auxiliar a equipe na transferência do usuário da maca/cadeira de rodas para a mesa cirúrgica;
- Colaborar no ato anestésico, caso haja necessidade;
- Posicionar o usuário para o ato anestésico-cirúrgico, colocando os coxins (s/n);
- Checar resultados de exames laboratoriais realizados no transoperatório;
- Realizar o curativo cirúrgico ou ajudar a equipe em sua execução;

- Prestar assistência ao usuário ao término do procedimento anestésico-cirúrgico;
- Auxiliar a equipe na transferência do usuário da mesa cirúrgica para maca/cadeira de rodas, realizando breve inspeção física do indivíduo, tendo o cuidado de não tracionar infusões;
- Encaminhar o usuário para a sala de observação (s/n);
- Ser responsável pelo Controle de Infecção do Serviço de Saúde;
- Realizar testes químicos nos aparelhos de esterilização;
- Fazer pesquisa bacteriológica periodicamente no setor;

4.1.2 CIRCULANTE

- Seguir, como norma, o Código de ética Profissional do Conselho Regional de Enfermagem (COREN);
- Realizar a limpeza preparatória pouco tempo antes do início da montagem da sala para a primeira cirurgia do dia, caso o local esteja sem uso por mais de 12h, devendo utilizar pano umedecido com álcool a 70% e luvas de procedimento;
- Reabastecer as pincetas, sempre que necessário, com as soluções utilizadas no CC, registrando o nome do produto, a data da troca, o lote e a validade do produto, de modo que não haja mistura da solução antiga com a nova solução;
- Receber o paciente no CC, conferindo nome, procedimento, cirurgião, anestesista;
- Conferir exames do usuário (Ex: laboratoriais, entre outros);
- Lavar as mãos antes e após os procedimentos realizados;
- Verificar as condições de limpeza da sala antes de equipá-la com materiais e equipamentos;
- Preparar a sala de cirurgia de acordo com o tipo de cirurgia a ser realizada;
- Abrir os materiais estéreis em sequência com técnicas assépticas;
- Não abrir material estéril em excesso;
- Manter certa distância da mesa do instrumentador, ao oferecer material e ao circular na sala, para evitar contaminação;

- Checar o funcionamento dos gases e equipamentos;
- Zelar pelo correto manuseio dos equipamentos;
- Comunicar ao enfermeiro os problemas detectados em equipamentos e materiais, devendo justificar o possível dano;
- Verificar o funcionamento da iluminação da sala de cirurgia;
- Prover a sala de cirurgia com material e equipamentos adequados, de acordo com cada tipo de cirurgia e com as necessidades individuais do usuário;
- Equipar o carro de anestesia com o material indicado;
- Conservar seu ambiente de trabalho limpo e em ordem;
- Verificar se todos os impressos necessários estão na sala (Ex: folha de sala, folha de cirurgia, gráfico de anestesia, receituários para medicamentos controlados, requisição de laboratório);
- Preencher corretamente todos os impressos pertinentes ao prontuário do usuário à Clínica Escola;
- Anexar o integrador químico presente nas caixas cirúrgicas na folha de sala;
- Auxiliar a equipe cirúrgica em sua paramentação;
- Auxiliar a equipe na transferência do cliente da maca/cadeira de rodas para a mesa cirúrgica, tendo o cuidado de não tracionar infusões;
- Auxiliar a monitoração do usuário, instalando equipamentos como oxímetro, máscara com oxigênio a 100% e monitor cardíaco e colaborando com o anestesiológico na observação dos parâmetros pré-operatórios imediatos;
- Auxiliar o anestesiológico na indução e na reversão do procedimento anestésico, caso o enfermeiro não tenha condições de estar presente na sala nesse momento;
- Após anestesia, posicionar o usuário de acordo com o procedimento cirúrgico, com ajuda da equipe, utilizando técnicas adequadas, recursos de proteção e faixas de segurança;
- Posicionar a placa dispersiva em local adequado, caso seja utilizado o bisturi elétrico;
- Ligar o bisturi elétrico, conectando também o fio da placa dispersiva, aderida ao usuário;
- Ligar o foco, direcionando-o ao campo operatório (quando não tiver manopla);
- Ligar microscópio, faco e outros equipamentos, caso os mesmos sejam utilizados no procedimento cirúrgico;

- Aproximar os hampers com sacos plásticos brancos (para que sejam identificados como lixo contaminado), para que a equipe despreze compressas sujas, gazes, embalagens descartáveis e outros objetos;
- Cobrir os hampers com campos ou lençóis dobrados durante o procedimento cirúrgico;
- Deixar o hamper para roupas sujas na sala, mas não necessariamente próximo da equipe;
- Atender a equipe cirúrgica no que for solicitado;
- Aproximar do cirurgião bancos e pedais dos equipamentos;
- Manter a sala em ordem, após o início da cirurgia, ao longo de todo o tempo do procedimento, retirando o excesso de lixo e/ou roupas revisadas;
- Solicitar a presença do enfermeiro sempre que necessário e comunicar a ele imediatamente as intercorrências;
- Comunicar ao usuário qualquer procedimento que for ser realizado com ele;
- Receber e identificar as peças anatômicas retiradas;
- Registrar no protocolo de peças cirúrgicas do CC as peças que serão entregues aos usuários para realização de exames anatomopatológico;
- Fazer anotações na folha de sala, registrando todo material utilizado em cada procedimento cirúrgico;
- Entregar ao enfermeiro no final do expediente, todas as folhas de sala devidamente preenchidas;
- Ajudar a equipe na transferência do usuário da mesa cirúrgica para a maca/cadeira de rodas, tendo o cuidado de não tracionar infusões;
- Remover excessos de anti-sépticos, sangue e secreções da pele do usuário, utilizando gaze ou compressa umedecida;
- Auxiliar a equipe nos curativos cirúrgicos;
- Fazer a desmontagem da sala cirúrgica;
- Informar ao auxiliar de limpeza sobre a necessidade de retirada do lixo, da troca de sacos plásticos e da limpeza do chão;
- Retirar a monitoração do usuário após avaliação do enfermeiro e do anestesista;
- Desligar o foco e equipamentos, afastando-os da mesa cirúrgica;
- Auxiliar a equipe a retirar os capotes ao término do procedimento;

- Fazer o registro no livro ata de ordem e ocorrência do CC tudo que aconteceu durante os turnos de trabalho;
- Realizar a limpeza da sala cirúrgica com álcool a 70%, passando nos mobiliários, equipamentos e superfícies horizontais para remoção de poeira e sujidades, utilizando EPI adequado (luvas de procedimento);
- Acompanhar o usuário até a sala de observação;
- Recolher os materiais com EPI adequado (luvas de procedimento) após o ato cirúrgico, organizando todos os instrumentais e separando-os de acordo com o seu uso (os limpos dos contaminados), caso o instrumentador não esteja presente na sala cirúrgica no momento;
- Descartar o material perfurocortante no descartex;
- Acompanhar o usuário até a saída do CC.

4.1.3 INSTRUMENTADOR:

- Seguir, como norma, o Código de ética Profissional do Conselho Regional de Enfermagem (COREN);
- Paramentar-se adequadamente para a cirurgia, utilizando calça e camisa específica do setor, gorro/touca, propés, máscara, capote, luvas estéreis e óculos de proteção (s/n);
- Lavar as mãos antes e após os procedimentos realizados;
- Verificar todo material e equipamento necessário para o ato cirúrgico antes de o cirurgião chegar;
- Testar todas as funções do faco antes do cirurgião chegar;
- Ao término de todas as cirurgias de oftalmologia, realizar a limpeza do faco com água destilada, evitando a deposição de resíduos, de modo que aumente a vida útil do aparelho;
- Preparar a mesa de instrumental dispondo o material de acordo com o tempo cirúrgico;
- Auxiliar na colocação dos campos operatórios;
- Fornecer materiais ao cirurgião sempre que solicitado;
- Conservar a mesa de instrumental em ordem, protegendo-a de contaminação;

- Controlar para não deixar instrumentais em excesso no campo operatório;
- Realizar a limpeza dos instrumentais utilizados durante o procedimento com soro, para facilitar a remoção posterior dos resíduos;
- Conservar seu ambiente de trabalho limpo e em ordem;
- Prever os materiais que serão usados no procedimento, passando-os com precisão e firmeza;
- Recolher os materiais com EPI adequado (luvas de procedimento) após o ato cirúrgico, organizando todos os instrumentais e separando-os de acordo com o seu uso (os limpos dos contaminados);
- Zelar pelo correto manuseio dos equipamentos e instrumentais cirúrgicos;
- Acionar o técnico de enfermagem responsável pela esterilização dos materiais a buscá-los após os procedimentos cirúrgicos, evitando-se aglomerados de materiais contaminados no setor;

4.1.4. AUXILIAR DE LIMPEZA DO CC E CME

- Estar paramentado com EPI adequado (luvas, máscara ou protetor facial, sapatos fechados ou bota, calça e camisa específico do CC);
- Equipar o lavabo com escovas estéreis;
- Equipar os banheiros com papel e sabonete líquido;
- Realizar a limpeza do lavabo, retirando as escovas utilizadas;
- Executar a desinfecção da sala cirúrgica e demais setores do CC (vestiário, banheiros, sala de observação, expurgo, arsenal, estar médico);
- Retirar após o procedimento cirúrgico, todo lixo que houver na sala;
- Separar as roupas limpas das contaminadas;
- Recolher as roupas do CC para encaminhar a lavanderia, registrando a quantidade de cada peça;
- Manter os setores em ordem;
- Ficar atento quanto ao destino dos materiais perfurocortantes;
- O manuseio de material perfurocortante deve ser feito da seguinte forma:
 - Descartar todo o material perfurocortante no descartex;
 - Não reencapar agulhas;
 - Descartar agulhas de sutura, lâminas de bisturi com auxílio de uma pinça;

- Substituir o recipiente quando os materiais descartados ocuparem 3/4 do volume da caixa;
- A limpeza do CC vai depender de suas áreas, pois cada uma requer procedimento de limpeza específico:

→ Limpeza de acordo com as áreas do CC

ÁREAS DO CENTRO CIRÚRGICO	TIPO DE LIMPEZA
<p>Áreas não-restrita e semi-restrita</p>	<p><u>Limpeza de manutenção:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Limpeza comum com água, sabão e desinfetante. • Realizar uma vez em cada plantão e sempre que necessário. •
<p>Área restrita (A limpeza da sala de cirurgia depende se está</p>	<p><u>Limpeza concorrente:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Tem duração de 30 minutos; • Realizada imediatamente após o término de uma cirurgia e antes do início de outra, para remoção de sujidade e matéria orgânica presentes nos instrumentos, acessórios de equipamentos, roupa e resíduos sólidos. • Retirar o lixo e realizar a limpeza do piso e demais locais atingidos como: teto, parede, piso etc. • É proibido o uso de vassoura; • Utilizar mop seco para recolher todas as partículas e resíduos do piso; • Utilizar mop úmido e hipoclorito de

sendo utilizada ou não.)	<p>sódio a 1%;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar desinfetante na sala, após a sua limpeza; • Limpar o piso da área mais limpa para a mais suja; • Usar álcool a 70% para limpeza do mobiliário, foco, acessórios dos equipamentos; <p><u>Limpeza Terminal:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Tem duração de 2h; • Realizar diariamente após o término do último procedimento; • A limpeza da sala de cirurgia se inicia após a retirada do material sujo, incluindo roupas e o lixo; • Limpar o piso da área mais limpa para a mais suja (teto, parede, portas, piso, etc); • Limpar as paredes de cima para baixo e nunca no sentido inverso; • Utilizar mop seco para recolher todas as partículas e resíduos do piso; • Utilizar mop úmido e hipoclorito; • Usar desinfetante na sala, após a sua limpeza;
--------------------------	---

Observação: Na presença de matéria orgânica no piso, remover o seu excesso com papel absorvente e depois descartá-lo; eliminar a sujidade com pano limpo embebido com água e sabão; aplicar desinfetante no local e secar a área.

4.2 CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (CME)

A Central de Material e Esterilização (CME) é definida como uma unidade de apoio técnico a todas as áreas assistenciais, responsável por tarefas como processamento, limpeza, preparo, esterilização, estocagem e distribuição dos artigos a todos os setores. A CME tem como finalidade, o fornecimento de artigos adequadamente processados, proporcionando, assim, condições para o atendimento adequado dos/as usuários/as da Clínica Escola.

A enfermagem acompanhará a esterilização dos instrumentais e materiais utilizados na Atenção Básica, Fisioterapia e Centro Cirúrgico.

4.2.1 NORMAS, ROTINAS E ATRIBUIÇÕES GERAIS DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (CME) DA CLÍNICA ESCOLA – FCM

4.2.1.1 TÉCNICO DE ESTERILIZAÇÃO (CENTRALISTA)

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA LIMPEZA DE INSTRUMENTAL CIRÚRGICO E OUTROS ARTIGOS DE USO GERAL

Limpeza dos instrumentais cirúrgicos

- Receber, lavar, inspecionar um a um, secar, acondicionar e identificar cada material;
- Manipular os instrumentais cirúrgicos e demais artigos com EPI adequado (luvas de borracha antiderrapante de cano longo, avental impermeável, gorro, proteção de face, máscara e óculos, botas plásticas ou impermeáveis);
- Realizar limpeza do instrumental cirúrgico e outros artigos recém- adquiridos para remover poeiras e gorduras antes da primeira esterilização e do primeiro uso;
- Submeter o instrumental cirúrgico ao processo de limpeza o mais rápido possível para facilitar a remoção de sujidades aderidas em reentrâncias;

- Evitar ressecamento da matéria orgânica na superfície do instrumental cirúrgico com o uso de uma solução enzimática em forma de spray, gel ou espuma, que mantenha úmido;
- Limpar os instrumentais através do processo de limpeza manual, com escova apropriada e solução desencrostante ou detergente enzimático;
- Quando submergir o instrumental em detergente enzimático ou desencrostante, seguir as recomendações do fabricante;
- Lavar peça por peça, com escova apropriada, friccionando delicadamente o corpo, as articulações e a cremalheira da pinça, na direção das ranhuras;
- Colocar o instrumental cirúrgico delicado em recipiente separado dos instrumentais pesados, para evitar danificações no material;
- Desmontar o instrumental cirúrgico, para facilitar a limpeza, sempre que for possível;
- O instrumental cirúrgico cortante e pontiagudo deve ser aberto, limpo com cuidado, enxaguado e novamente fechado;
- Em artigos canulados, utilizar seringas de 60 ml para gerar pressão e limpar ao longo do artigo. Ao final, secar com ar-comprimido;
- Enxaguar abundantemente o artigo, de modo a evitar resíduos de produtos utilizados na sua limpeza;
- Realizar a secagem rigorosa, em área limpa, com bancada previamente desinfetada com álcool a 70% e forrada com tecido de cor clara, para facilitar a inspeção;
- Lubrificar quando necessário as articulações do instrumental cirúrgico com lubrificante mineral e permeável ao vapor;
- Solicitar ao enfermeiro sempre que tiver dúvida;
- Zelar pelo correto manuseio dos equipamentos e instrumentais;
- Conservar seu ambiente de trabalho limpo e em ordem;

Limpeza de artigos de assistência respiratória

- Após a utilização do artigo, desconectar cuidadosamente válvulas, diafragmas e pequenos copos de reservatório e proceder à sua imersão em recipiente plástico com **detergente enzimático**, a fim de evitar perdas;

- Após o tempo de imersão recomendado pelo fabricante, lavar os artigos com escovas adequadas;
- Enxaguar as peças com água abundante;
- Secar adequadamente os artigos antes de proceder à sua desinfecção ou esterilização, usando panos ou compressas que não deixem pêlos nos artigos e que sejam absorventes;
- No caso secagem e uso imediato do artigo de desinfecção feita por meio de imersão em germicidas, realizar enxágüe abundante com água destilada ou água filtrada por pelo menos 3 vezes;

Limpeza de artigos tubulares

- Após o uso, limpar as tubulações o mais rápido possível, para evitar o ressecamento das secreções no seu interior;
- Aspirar água abundantemente após cada utilização para evitar o ressecamento da matéria orgânica na luz do tubo;
- Submergir as tubulações em **detergente enzimático**, aplicando a solução no seu interior por meio de uma seringa;
- Enxaguar com bastante água corrente;
- Secar, de preferência com ar- comprimido;
- Encaminhar para o processo de desinfecção ou esterilização adequado;
 - Desinfecção: utilizar o hipoclorito de sódio a 1%.
 - Esterilização: deverá ser encaminhada para autoclave a vapor;

Equipamentos elétricos

- Realizar a limpeza com um pano umedecido com detergente enzimático, em seguida, utilizar outro pano úmido com água até que todo o detergente tenha sido retirado;
- Não imergir o equipamento em solução química ou em água corrente;
- Organizar os acessórios em um recipiente limpo, realizar a inspeção visual para detectar a presença de resíduos de sujidades e prepará-lo para o processo de esterilização adequado;

- Realizar a lubrificação do equipamento com lubrificante vegetal ou de acordo com as recomendações do fabricante, se necessário.

Equipamentos com bateria

- Realizar os mesmos cuidados supracitados;
- Após o processo de limpeza, encaminhá-la para o recarregamento, após cada utilização (O técnico responsável pela colocação da bateria no carregador deverá colocar as informações seguintes junto à bateria: o horário de início da carga (em que colocou a bateria no carregador), horário de término (em que deverá ser retirada) e o seu nome, além de anotar no livro de registro de ocorrências do setor);
- Encaminhar o equipamento para o método de esterilização adequado.

Detergentes Enzimáticos: Possuem pH neutro, não corroem, são atóxicos e permitem o enxágüe simples.

- Deve-se verificar o modo de diluição, o prazo de validade após a diluição, o tempo de imersão e o método de utilização, de acordo com as recomendações do fabricante;
- Remover completamente esses limpadores com água corrente abundante;

Desencrostantes: Os desencrostantes são detergentes voltados para a limpeza de artigos por imersão. Está indicado quando há pouca matéria orgânica. As recomendações para o seu uso são:

- Utilizar apenas um tipo de agente limpante (detergente, desincrustante ou enzimático) para cada processamento;

RECOMENDAÇÕES PARA A MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DO INSTRUMENTAL CIRÚRGICO

- Escolher um método de limpeza que seja eficaz e conserve o artigo, uma vez que a imersão prolongada do instrumental em produtos químicos pode danificá-lo e reduzir sua vida útil;

- Padronizar a organização das caixas cirúrgicas;
- Realizar periodicamente a revitalização dos instrumentos de aço inoxidável, tendo como objetivo remover manchas de ferrugem e depósito de minerais;
- Lubrificar quando necessário as articulações do instrumental cirúrgico com lubrificante mineral e permeável ao vapor;
- Facilitar a identificação do instrumental cirúrgico contido nas caixas e também os avulsos (Ex: fitas coloridas ou tinta), a fim de estabelecer rotinas de manutenção;
- Ao utilizar codificação por cor, deve-se trocar as fitas periodicamente para evitar que se soltem e acumulem sujeira e, no caso de tinta, avaliar pontos de quebra e trocá-la;

RECOMENDAÇÕES PARA DESINFECÇÃO DE ARTIGOS

A desinfecção é o processo de eliminação e destruição de microrganismos, patogênicos ou não, em sua forma vegetativa, que estejam presente nos artigos e objetos inanimados, mediante aplicação de agentes físicos ou químicos.

Os artigos que deverão ser submetidos à **desinfecção de alto nível**, submersos em hipoclorito de sódio a 1%, estão descritos abaixo:

- máscaras anestésicas;
- traquéias dos carros de anestesia;
- membranas dos carros de anestesia.

Os artigos que deverão ser submetidos à **desinfecção com álcool a 70%**, são:

- cabo de laringoscópio;
- analisador de oxigênio, ar-comprimido e vácuo.

- Utilizar EPI adequado (luvas apropriadas, gorro, máscara, óculos de proteção, avental impermeável);
- Utilizar recipiente de vidro ou plástico rígido com tampa;
- Preparar a solução desinfetante de acordo com as orientações do fabricante;

- Caso seja necessário, usar uma cuba metálica, forrar a superfície do recipiente com uma compressa estéril para evitar o contato com artigos metálicos e conseqüentemente o desgaste do material;
- Lavar o artigo adequadamente e **secá-lo completamente**, antes de colocá-lo em solução desinfetante;
- Imergir o artigo totalmente na solução em quantidade suficiente para cobri-lo totalmente;
- Em artigos tubulares ou com áreas ocas, preencher os espaços com a solução;
- Deixar o artigo pelo tempo recomendado pelo fabricante;
- Colocar na tampa a hora de início e do término do procedimento e o nome do funcionário;
- Enxaguar com bastante água estéril os artigos que estavam na solução;
- A água da torneira poderá ser utilizada para a máscara de nebulização;
- Realizar a **secagem rigorosa** dos artigos antes de guardá-los;
- Guardar os artigos em local apropriado, evitando a sua contaminação;
- Os artigos de assistência ventilatória deverão ser colocados em compressas estéreis, devidamente identificados;

Observação: Não é recomendado a estocagem dos artigos que passaram por desinfecção. Deve-se submeter no mínimo, a uma desinfecção de alto nível antes de seu uso, constituindo o método mais adequado para proteger os usuários de infecção.

RECOMENDAÇÕES PARA O PREPARO E EMPACOTAMENTO DE ARTIGOS

- Realizar a desinfecção das bancadas com álcool a 70%;
- Determinar a classificação do artigo em crítico, semi- crítico e não- crítico;
- Lavar as mãos antes e após a realização do preparo e o empacotamento dos artigos;
- Inspeccionar cuidadosamente os artigos antes do empacotamento, verificando a limpeza, a integridade e a funcionalidade do mesmo;

- Caixas cirúrgicas sem perfurações deverão ser esterilizadas com suas respectivas tampas colocadas embaixo da caixa;
- Caixas cirúrgicas furadas podem ser esterilizadas com a tampa fechada;
- Selecionar a embalagem de acordo com o processo, o peso e o tamanho do artigo;
- Empacotar em campo duplo: os campos cirúrgicos, os LAPs, os capotes, as caixas cirúrgicas, cubas rim e cubas redondas, compressas, entre outros artigos que forem necessários;
- Avaliar a necessidade de embalagens duplas, de proteção para itens com pontas que perfuram (Ex: Caneta de Bisturi);
- Identificar a embalagem do artigo com as seguintes informações: conteúdo do pacote, data da esterilização, data de validade e o nome de quem preparou;
- As informações devem ser colocadas em uma fita crepe ou etiqueta adequada nos pacotes envolvidos por campo duplo;
- Colocar fita zebra (fita teste) em cada pacote feito em campo duplo no tamanho de 5 cm (com três listras completas);
- Empacotar em papel grau cirúrgico: todos os itens compatíveis como o método e aqueles com pouca utilização como: canetas de bisturi, instrumentais de oftalmologia, instrumentais cirúrgicos avulsos, cotonetes, ataduras, curativos oculares, todos os tipos específicos de gaze. **A validade é de até três meses**, levando em consideração o transporte e o armazenamento;
- Empacotar em papel Kraft apenas quando não estiver disponível o papel grau cirúrgico, tendo o devido cuidado para evitar perfurações na embalagem (Ex: Cotonetes, ataduras, gazes, etc);
- Utilizar o carimbo da CME em cada pacote envolvido com grau cirúrgico, assinando e datando cada um, de modo que a tinta não entre em contato com o material;
- As informações do pacote embalado não devem ser anotadas diretamente no invólucro;
- Evitar desperdício do papel grau cirúrgico, cortando-o no tamanho ideal ao material a ser embalado;

- Remover o ar do interior do pacote envolvido por grau cirúrgico, para evitar que o mesmo abra durante a esterilização;
- Atentar para uma selagem adequada, pois falhas nesta etapa podem permitir a entrada de microorganismos, não garantindo que o pacote permaneça estéril após passar pela autoclave;
- Os pacotes envolvidos por grau cirúrgico deverão ser organizados na autoclave colocando papel com papel, plástico com plástico, garantindo assim a esterilização adequada do material;

RECOMENDAÇÕES PARA OS PROCESSOS DE ESTERILIZAÇÃO DE ARTIGOS

Os artigos usados na assistência prestada aos usuários são divididos em três distintas categorias, conforme seu grau de risco de infecção:

ARTIGOS CRÍTICOS são aqueles utilizados em procedimentos invasivos com penetração em pele e mucosas adjacentes, tecidos subepiteliais e sistema vascular, incluindo todos os materiais que estejam diretamente conectados com essas regiões. Ex: Agulhas, instrumental cirúrgico, soluções injetáveis. A esterilização é o processo básico para que o uso desses produtos satisfaça os objetivos propostos.

Os artigos destinados ao contato com a pele não-íntegra ou com mucosas íntegras são chamados de **ARTIGOS SEMI-CRÍTICOS** e requerem desinfecção de alto nível ou esterilização, para ter garantida a qualidade do múltiplo uso destes.

Os artigos destinados ao contato com a pele íntegra do usuário são chamados de **ARTIGOS NÃO-CRÍTICOS** e requerem limpeza ou desinfecção de baixo ou médio nível, dependendo do uso a que se destinam ou do último uso realizado. Ex: Termômetro, garrotes, estetoscópio, entre outros.

É recomendado que todo processamento de artigos seja centralizado, por motivo de custo, eficiência de operacionalização, facilidade de manutenção do padrão de qualidade e aumento do tempo de vida útil dos mesmos.

O manuseio de artigos requer que cada procedimento seja acompanhado da indicação do Equipamento de Proteção Individual (EPI) específico, em relação à natureza do risco ao qual o pessoal do serviço se expõe. Os riscos são em relação ao material biológico, químico e térmico.

PROCESSOS FÍSICOS

Esterilização por vapor saturado sob pressão (Autoclave)

As autoclaves são equipamentos que se utiliza de vapor saturado para realizarem o processo de esterilização.

O vapor saturado, ou seja, de temperatura equivalente ao ponto de ebulição da água, na pressão considerada é o meio de esterilização mais econômica para materiais termo resistente.

O vapor úmido deve ser evitado, pois tem menos calor que o vapor saturado e produz gotículas de água em suspensão, o que pode causar problemas tanto na esterilização como na secagem final do material.

- Empacotar os materiais de maneira que não fiquem folgado ou apertado demais, para não comprometer a esterilização;
- Colocar os pacotes maiores na parte inferior da autoclave e os menores na parte superior;
- Colocar os pacotes de modo vertical deixando espaço entre os pacotes para que o vapor possa circular e para que a secagem da carga aconteça da forma correta;
- **Utilizar apenas 80% da capacidade do equipamento**, evitando sobrecarga, para não comprometer a esterilização da carga;
- Deixar a porta entre aberta por uns 10 minutos para depois retirar o material com luvas apropriadas para altas temperaturas;
- Após a esterilização, não colocar os pacotes sobre superfícies frias para evitar a condensação. E apenas manipular os pacotes quando estiverem totalmente frios, porque as bactérias das mãos podem passar para o pacote, com risco de ir para o seu interior (AORN 2002);
- Seguir as normas de funcionamento do equipamento;
- A temperatura ideal para esterilização dos materiais deve seguir as normas do fabricante (Instrumental e tecidos: 30 minutos; Látex e vidros: 15 minutos);
- Esperar aquecer a autoclave para começar a cronometrar o tempo que o material deverá se expor ao vapor saturado sob pressão.
- Limpar a câmara interna das autoclaves no mínimo, uma vez por semana;

- Realizar a limpeza da autoclave no final da semana com compressa umedecida;
- Padronizar as técnicas de limpeza, preparo e empacotamento;
- **Materiais termo sensíveis não são esterilizados em autoclave;**
- Realizar teste biológico na primeira carga do dia, para que seja verificada a eficácia da esterilização;
- Anotar em impresso todo o material particular que entre na CME;

Esterilização de artigos por ciclo flash (Autoclave Statim)

Este método de esterilização apenas será utilizado quando não houver tempo hábil para realizar a esterilização convencional. (Ex: Nos casos de urgência em uso de algum instrumental que por ventura foi contaminado durante o procedimento cirúrgico). Os artigos esterilizados por este tipo de autoclave são para uso imediato, sendo **proibido o seu armazenamento**.

- Ter cuidado no manuseio do equipamento;
- Limpar o artigo com detergente enzimático e secá-lo após a limpeza;
- Colocar um indicador integrador na bandeja ou no cassete;
- Posicionar o instrumental cirúrgico aberto na bandeja ou no cassete, não sobrepondo nenhum artigo a outros;
- Iniciar o ciclo conforme orientação do fabricante;
- Levar o cassete removível à sala de cirurgia para que seja aberto pelo circulante de forma asséptica;
- Antes da retirada do instrumental pela equipe cirúrgica já paramentada, verificar as condições do indicador;
- Usar indicadores biológicos de leitura rápida específicos para autoclaves flash semanalmente ou diariamente;
- Realizar a limpeza do equipamento semanalmente;

PROCESSOS QUÍMICOS

Esterilização de artigos por Ortoftalaldeído (CIDEX OPA)

- Utilizar esse tipo de esterilização somente nas situações em que não houver outro recurso disponível (Ex: material de fisioterapia respiratória);
- Antes de colocar o artigo na solução é necessário realizar a limpeza e secagem do artigo cuidadosamente;
- Manusear a solução em ambiente com ventilação adequada;
- Usar recipiente estéril, preferencialmente de plástico ou de vidro com tampa;
- Colocar a solução ativada no vasilhame com técnica asséptica e uso de EPI adequado (avental, máscara, óculos e luvas);
- Colocar a fita teste reagente que avalia o tempo de validade da solução a cada 3 dias, registrando o resultado;
- Registrar a data de ativação do produto com o nome do preparador na tampa, e utilizar pelo tempo recomendado pelo fabricante, geralmente 14 dias;
- Imergir o artigo na solução totalmente, tampar o recipiente e registrar a data de início e término da desinfecção de alto nível;
- O artigo deve permanecer dentro da solução o tempo necessário recomendado pelo fabricante;
- Ao passar o prazo de validade, a solução deve ser inativada com 25g de Glicina para cada galão de Cidex OPA (3,78 litros), deixando agir por 1h para depois pode ser desprezada;

RECOMENDAÇÕES PARA O ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS ESTERILIZADOS

- Manusear os pacotes apenas quando estiverem frios, para poder estocá-los ou removê-los da autoclave;
- Estocar os artigos em área de acesso restrito, separados de itens não estéreis;
- Verificar o estoque de material estéril e realizar a reposição, conforme rotina do setor;
- Proteger os artigos para evitar contaminação, danos físicos e perda durante o transporte;

- Considerar como contaminados os pacotes que caírem no chão ou que tiverem rasgos na embalagem, assim como os que estiverem comprimidos, torcidos e úmidos;
- Estocar os itens estéreis a uma distância de 20 a 25 cm do chão, de 45 cm do teto e de 5 cm das paredes;
- Ao guardar e distribuir os artigos no estoque, colocar os artigos mais antigos antes dos artigos mais novos, obedecendo às datas;
- Efetuar inspeção periódica dos itens estocados para avaliar as datas de validade, a cada sete (07) dias no arsenal do CC;
- Efetuar **limpeza semanal** e desinfecção com álcool a 70% da área de estoque (arsenal) e dos carros de transporte;

RECOMENDAÇÕES PARA A VALIDAÇÃO DOS PROCESSOS DE ESTERILIZAÇÃO

Controles do processo de esterilização

Os controles do processo de esterilização são realizados através de indicadores químicos e de indicadores biológicos.

Indicadores químicos

- Os indicadores químicos utilizados são:
 1. classe I, indicador de processo- distingue o artigo processado do não processado, a fita zebraada;
 2. classe IV, indicadores de multiparâmetros- monitora dois ou mais parâmetros críticos da esterilização;
 3. classe V, indicadores integradores- rastreiam todos os parâmetros críticos do processo de esterilização;
- A fita zebraada (classe I) é utilizada em todos os pacotes embalados em campo de algodão, servindo para diferenciar os artigos processados dos não processados;

- O indicador químico (classe IV) deve ser utilizado em todos os pacotes de campos cirúrgicos, colocando-os no meio do pacote;
- O integrador químico (classe V) deve ser utilizado em todas as caixas cirúrgicas;
- Em cada caixa cirúrgica é colocada uma fita, no momento do preparo da mesma;
- No verso da fita deve ser registrado: o número da autoclave, a data de preparo e validade do pacote, o nome do pacote e o nome do preparador;
- A fita também deve ser colocada em todos os ciclos das autoclaves, dentro de um pacote desafio, com a finalidade de validar a carga;
- Ao final da esterilização o pacote é aberto, a fita é avaliada quanto à mudança de coloração e grampeada na ficha de controle da carga;
- Preencher a ficha de controle de carga para cada ciclo da autoclave, pois é um documento que auxilia na rastreabilidade dos pacotes;

Indicadores Biológicos

- O indicador biológico utilizado é o de Sistema de leitura rápida com impressão;
- O monitoramento deve ser realizado diariamente, em todas as autoclaves (nº I e nº II);
- Deve ser feito um pacote desafio com uma ampola, para cada autoclave;
- Diariamente o pacote com o indicador biológico deve ser posicionado em locais diferentes dentro do equipamento (início, meio e fim);
- Ao final do processo de autoclavação, as ampolas devem ser retiradas e colocadas na incubadora;
- A incubadora é programada com os dados do ciclo da autoclave (tempo de autoclavação, temperatura, nº do equipamento), com o tempo de incubação, lote do indicador biológico e iniciais do operador;
- Entre 3 e 5 horas de incubação o indicador biológico autocontido permite a leitura rápida para resultados positivos, e resultado negativo ao final de 10 horas de incubação;

- Ao final do processo (10 horas) de incubação **o resultado é impresso** com todas as informações cadastradas anteriormente;
- Colar o rótulo das ampolas do bio-indicador no impresso correspondente;
- Colocar o resultado impresso na pasta arquivo, organizada por mês e ano.